

BOLETIM SOS ABELHAS NATIVAS do BRASIL
Ano IV - nº 20 - 31 de outubro de 2011

LEIA NESTA EDIÇÃO

1- Momento de Reflexão; 2 - PR: Curitiba vai sediar 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura - “Salvemos as abelhas nativas do Brasil”; 3 - ITÁLIA- PROJETO PARA O CONTROLE DE SAUDES DAS ABELHAS; 4 - ESPANHA- CURSO SOBRE A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DOS ARTRÓPODOS; 5 - Sinais de alerta do pai dos ambientalistas; 6 - Abelhas sem ferrão serão tema de reunião; 7 - Abelhas sem ferrão, a importância da preservação; 8 - Curitiba vai sediar seminário sobre produção de mel e derivados (abelhas sem ferrão); 9 - Abelhas sem ferrão é tema de Seminário em Franca; 10 - PARAGUAI- A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS NATIVAS; 11 - EE.UU.- O GOVERNO ATRIBUIR FUNDOS PARA PESQUISAR MÉTODOS DE POLINIZAÇÃO; 12 - EE.UU.- GOVERNO ASSINAR FUNDOS PARA PESQUISA DAS ABELHAS SILVESTRES; 13 - RS: Emater promove seminário sobre criação de abelhas sem ferrão; 14 - Projetos para o Fundo Nacional do Meio Ambiente; 15 - Aconteceu a primeira Reunião da Câmara Técnica Abelhas Nativas da SEAB/CEDRAF.

1- Momento de Reflexão

"Pecar pelo silêncio, quando se deveria protestar, transforma homens em covardes." - Abraham Lincoln

2 - PR: Curitiba vai sediar 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura - “Salvemos as abelhas nativas do Brasil”

A Secretaria de Agricultura e do Abastecimento e a Emater Paraná promovem no dia 25 de novembro o 5.º Seminário Paranaense de Meliponicultura - “Salvemos as abelhas nativas do Brasil”. Segundo o coordenador de apicultura do Departamento de Economia Rural da Secretaria, médico veterinário Roberto de Andrade e Silva, entre os objetivos do seminário estão a divulgação da importância das abelhas nativas e sensibilização da sociedade em promover iniciativas visando a sua preservação e conservação.

Outro ponto considerado essencial para a discussão no seminário será a de possibilitar a capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais e urbanas sobre a utilidade fundamental das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores das florestas e cultivos agrícolas. “Nestes encontros temos também a possibilidade de ampliar o intercâmbio entre pesquisadores, técnicos do setor, agricultores e demais interessados, na difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura”, disse Roberto de Andrade e Silva.

Público-alvo - De acordo com o técnico, o evento é aberto à participação de todos os interessados na meliponicultura (produção de mel e derivados). “Esperamos ter novamente a participação de estudantes das mais variadas áreas do conhecimento, assim como técnicos, pesquisadores do setor público e da iniciativa privada, agricultores, ambientalistas, e ecologistas”, disse.

Além de cinco palestras e um painel contando as experiências de empreendimentos na meliponicultura paranaense, o encontro terá ainda uma mostra sobre o assunto. Será aberto também um espaço para apresentação de posters, banners, fotos, materiais diversos, máquinas e equipamentos utilizados na meliponicultura, além de mudas de plantas, colônias e caixas de abelhas sem ferrão. Os participantes do seminário poderão também degustar produtos feitos com mel e

própolis.

O encontro é organizado pela Câmara Técnica de Meliponicultura da Secretaria da Agricultura e pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar (Cedraf), e conta com o apoio do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (Cpra), Fundação Terra, Itaipu Binacional e Projeto GEF/FAO/Fundio/MMA (Programa de Conservação de Manejo para uma Agricultura Sustentável).

Serviço: Evento: 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura. - Dia: 25 de novembro - Hora: 8 horas. - Local: Auditório do Instituto Emater - Rua da Bandeira, 500, Cabral - em Curitiba - PR. Mais informações pelos telefones (41) 3250.2378 e 3250.2105.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 13/10/2011 -

3 - ITÁLIA- PROJETO PARA O CONTROLE DE SAÚDES DAS ABELHAS

Written by Horacio Mezziga - O Ministério da Agricultura italiano, em colaboração com o Instituto Italiano de Pesquisa Agropecuária (CRA) criou BeeNet. Esta é uma rede de vigilância nacional de saúde das abelhas, que procura controlar a mortalidade das abelhas diretamente no campo e responder rapidamente a situações de emergência nas colônias.

A rede vai ligar a 4.000 colméias em toda a Itália. Estas unidades biológicas (cada uma composta de 10 apiários com cinco colméias cada, gerando um total de 50 colméias) avaliar a saúde das abelhas e, através de um sistema de detecção, processar e disseminar dados. No resto da Itália, BeeNet desenvolver um sistema que permitirá que os apicultores relatam seus mortalidade das abelhas, e pode ser ativado em situações de emergência, uma equipe de resposta rápida de abelhas (SPY) pode ser ativado em situações de emergência.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 11/10/2011

4 - ESPANHA- CURSO SOBRE A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DOS ARTRÓPODOS

Written by Horacio Mezziga - "Eu posso gostar ou odiar, mas nós precisamos para sobreviver." Com estas palavras o Dr. Jorge Tizado fechou a aula inaugural da universidade no campus de Bierzo. Polinização, 10 ou 30% do que o homem come depende de insetos e Tizado foi mais longe e disse em seu discurso para os participantes do curso inaugural, se não houvesse muitos insetos "nadar entre árvores mortas, porque não haveria mais decompõem eo corpo ou o esterco. "

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 5/10/2011

5 - Sinais de alerta do pai dos ambientalistas

Autor(es): Bettina Barros - Era uma tarde de domingo de maio, pouco depois do almoço, quando o telefone tocou. A então senadora Marina Silva tinha urgência na voz. Pedia ao interlocutor em São Paulo que fosse imediatamente para Brasília. Com a dificuldade em andar amenizada pela ajuda da bengala, Paulo Nogueira Neto aprontou-se, foi ao Aeroporto de Viracopos, em Campinas, e comprou a passagem aérea. À noite já estava na capital federal.

Primeiro foram encontros com representantes graduados do Congresso. Em seguida, o grupo de ex-ministros do Meio Ambiente reuniu-se com a presidente Dilma Rousseff. A movimentação rápida e silenciosa tentava sensibilizar a presidente em relação às florestas, numa das últimas tentativas de

alterar pontos polêmicos do texto final do Código Florestal que seria votado no dia seguinte pela Câmara dos Deputados. "O que querem fazer hoje no Brasil é um retrocesso. É rasgar grandes conquistas", diz Paulo Nogueira.

A frase soa inevitavelmente melancólica para quem ouve esse que é considerado o "pai de todos" os ambientalistas brasileiros. Dr. Paulo, como é respeitosamente chamado por seus discípulos, vê à sua frente o desmoronamento de décadas de preservação, uma história que ele ajudou a criar. Primeiro secretário do Meio Ambiente do país com status de ministro, Paulo Nogueira Neto estabeleceu em seus doze anos de governo os primeiros 3,2 milhões de hectares de florestas protegidas por lei no Brasil e concebeu o Conselho Nacional do Meio Ambiente - o Conama, o "único conselho deliberativo desta República", como gosta de lembrar Marina Silva. Isso em plenos anos 70, período de chumbo da política brasileira.

"As cúpulas militares não entendiam nada de meio ambiente. Mas confiavam em mim, sobretudo o [João] Figueiredo". Aos 89 anos e com uma imagem pública invejável, ele vê a política sendo feita de forma equivocada - interesses privados e partidários à frente de "interesses maiores da nação". Mas não perde a esperança de as coisas se ajeitarem. "As mudanças no Código foram aprovadas por fatores políticos que não dependeram da nossa vontade. Foi uma disputa política do Legislativo com a presidente Dilma. Mas não acredito que o Senado aprovará do modo que está", diz dr. Paulo.

Como se sabe, o novo Código Florestal passou na Câmara dos Deputados com pontos que preocupam os ambientalistas. A anistia a produtores rurais que desmataram até julho de 2008 é um deles. O direito dos Estados de legislar sobre o ambiente é outro. "Isso será um desastre. Já se fala em um desmatamento do tamanho do Paraná". E esclarece: "Não sou contra reformas, desde que sejam baseadas em técnica".

Se diz não perder o ânimo, o paulistano Paulo Nogueira Neto, fruto de uma linhagem de políticos e juristas, tampouco perde o gosto pelas discussões estratégicas envolvendo o seu assunto predileto. Apesar do andar lento e da dor constante nas costas ("o grande problema do homem é ser bípede"), quase toda semana segue a Brasília.

Reúne-se no Conama, participa de encontros, assiste a debates no Congresso e prestigia ONGs. Quem esteve presente no histórico dia da cisão do Ibama lembra do alto brado de "Viva!" solto por dr. Paulo após votação que criou o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o ICMBio, em meados de 2007.

A proposta atraiu críticas dentro do próprio governo, mas para ele não havia por que relutar. O fato era que o Ibama tinha se tornado grande demais para administrar tudo sozinho. "Estavam dando muito pouca atenção às áreas de conservação ambiental. Era necessário dividi-lo", argumenta Nogueira Neto, num falar à vontade em meio às suas árvores majestosas, escolhidas décadas atrás para emoldurar o terreno de quatro mil metros quadrados de sua residência em São Paulo.

Desenhada pelo arquiteto Osvaldo Bratke nos anos 50, os traços modernos privilegiam a integração com a natureza ao seu redor, e guardam não só essa porção exclusiva de Mata Atlântica mas histórias esquecidas do Brasil. Guardam também livros - centenas de livros de biologia e ecologia - e uma mesa de condecorações recebidas ao longo e depois da carreira pública, sombreadas pelas oito pinturas enfileiradas de Di Cavalcanti expostas na sala de estar ("séries limitadas que Di vendia, sem tanto valor assim", apressa-se em explicar).

A de que ele mais gosta parece ser o Cândido Portinari à direita. O quadro retrata o momento da

retirada do mel da colmeia, a maior de todas as suas paixões. Os estudos sobre abelhas indígenas brasileiras marcaram seu trabalho científico e transformaram um advogado em um renomado ambientalista. Portinari era amigo de seu irmão, José Bonifácio Coutinho Nogueira, que foi secretário paulista da Agricultura e depois da Educação. Mas não entendia nada de abelhas. Nogueira Neto conta, ainda surpreso, - "como ele não sabia retratar a retirada do mel?" - que teve de emprestar uma fotografia para que o pintor, hoje um dos mais conhecidos do Brasil, fizesse o quadro exibido nesta sala por onde passaram tantas personalidades da política, das artes e das ciências.

A leva de ambientalistas mais jovens não frequentou esse universo privilegiado, mas se formou e esmerou nos ensinamentos do ambientalista. Marina Silva conheceu o seu trabalho ainda no Acre. Tasso Azevedo, primeiro diretor do Serviço Florestal Brasileiro, ouviu falar em Paulo Nogueira Neto pela primeira vez na faculdade de engenharia florestal. Mário Mantovani e a trupe verde da SOS Mata Atlântica já o reverenciavam quando o convidaram para ajudar a formar a ONG que despontava, duas décadas atrás.

A aproximação mais curiosa, no entanto, talvez tenha sido a do ex-secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente de Marina, o então adolescente João Paulo Capobianco. "Eu jamais imaginaria que aquele menino viraria isso", ri Nogueira Neto.

Capobianco, estudante de segundo grau, procurou-o pedindo ajuda: após herdar a fazenda de café do avô recém-falecido, na divisa de Minas Gerais com São Paulo, parte da sua família queria se desfazer de dois mil hectares de floresta nativa que havia resistido à agricultura. "Meu avô viveu até os 98 anos protegendo aquela mata. Foi o único proprietário da região que não desmatou, enquanto todos os outros vendiam a madeira como forma de sobreviver à crise de 1929", conta Capobianco. "Quando morreu, veio a partilha, e a floresta ficou em risco". Uma professora sugeriu: por que não tentar algo com o dr. Paulo?

"Liguei para ele. No dia seguinte tinha um monte de policiais na fazenda. Foi uma confusão danada, mas eu ganhei a preservação da floresta e arrumei alguns primos que ficaram meus inimigos até hoje". Paulo Nogueira Neto nasceu ambientalista, mas só descobriu essa vocação numa idade bem mais avançada.

Por influência do histórico familiar em ciências humanas, a primeira opção profissional foi Direito na Universidade de São Paulo (USP). Ele se formou, mas a paixão por abelhas o fez enveredar pelo mundo da biologia. Das abelhas para os insetos, dos insetos para ecossistemas, dos ecossistemas para o clima. Voltou à USP para estudar História Natural. Nogueira Neto virou um cientista e fundou, na mesma universidade, o Departamento de Ecologia. Só não abriu mão da carteira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), diz.

O convite para assumir o primeiro cargo federal destinado ao ambiente veio em 1974, dois anos após Henrique Brandão, então vice-ministro do Interior do governo Ernesto Geisel, chefiar a delegação brasileira do Itamaraty para a Conferência de Estocolmo, a primeira reunião mundial a tentar preservar o ambiente. Brandão voltou para Brasília incomodado.

Dizia que o Brasil precisava de um decreto federal de base para uma futura pasta ambiental - todos os países importantes já tinham isso. Chamou Nogueira Neto para uma opinião sobre o rascunho. Ele leu. E "lascou" a proposta. "Fiz várias críticas. Aquilo não previa nem multas ambientais!"

A espinafrada com conteúdo deve ter impressionado o ministro. Mas feito o convite para assumir o

posto criado para ele, dr. Paulo titubeou. A palavra final seria dada, como sempre, por Lúcia, sua companheira de vida. "Só iria se ela concordasse em se mudar para Brasília", diz. Nogueira Neto tinha base jurídica, formação acadêmica e a paixão inerente aos amantes da natureza, o que já lhe garantia parte do sucesso na empreitada federal. Mas era pouco dado a rodas sociais, ao "networking" necessário para fazer política. Quem era boa nisso era Lúcia. "Ela fazia o meio de campo que estreitou os meus laços com os diplomatas", lembra ele.

Exímia jogadora de bridge, Lúcia era convidada para praticar o jogo de cartas da moda com as esposas dos diplomatas estrangeiros instalados em Brasília. Dr. Paulo ia junto e aproveitava a oportunidade para emplacar conversas sobre o estado do planeta. Graças a essas visitas informais, fez várias viagens ao exterior para conhecer governos e expor a situação ambiental do Brasil. Sempre levava Lúcia - "pagando o bilhete aéreo dela", frisa. Mas o glamour da diplomacia estava a anos-luz da simplicidade das três salas e cinco funcionários que Nogueira Neto tinha para cuidar da área ambiental. A missão era dura.

O secretário com status de ministro viveu o choque político de criar unidades federais protegidas e a chegada do homem urbano à grande floresta, após a abertura da rodovia Transamazônica. O "Brasil Grande" galopava, os recursos financeiros eram poucos e Nogueira Neto, afinal, falava uma língua praticamente desconhecida dos generais. Ecossistemas. Biodiversidade. A defesa de coisas tão pouco palpáveis devia ser vista como mera platITUDE de um apaixonado por abelhas. E o Brasil militar tinha assuntos bem mais importantes a tratar.

Em uma das passagens de seu livro de relatos dos tempos no governo federal, dr. Paulo desabafa: "Me sinto exausto. O serviço é ininterrupto, pesado e tensionante. Mas me fascina". Ele chegou a Brasília não por apadrinhamento político, mas pela profunda compreensão da natureza ao seu redor - inclusive, percebeu-se depois, da natureza humana. Talvez por isso tenha atravessado incólume a dois governos, primeiro Geisel e depois de João Figueiredo, e emplacou as suas vitórias.

Bater de frente, dr. Paulo não batia. Mas ninguém diz que deixou de defender a causa por conta dos obstáculos do caminho. De certa forma, diz ele, era mais fácil trabalhar naquele tempo. "As cúpulas dos governos militares não entendiam nada de meio ambiente. Mas confiavam em mim, sobretudo o Figueiredo". Além disso, "a derrubada da Amazônia não era nada em comparação a hoje".

Convidado em duas ocasiões a filiar-se ao partido político do governo, a Arena, preferiu congregar as pessoas. Ganhou a confiança dos dois lados. Passou pelo menos uma vez pelo desafio de segurar a rédea da corrupção dentro da sua pasta, a Secretaria de Meio Ambiente. Quando desconfiou que universidades contratadas para a gestão das áreas de conservação ambiental poderiam estar desviando recursos, ele diz ter agido rápido. Pediu prestação de contas e a abertura de uma sindicância para apurar esses convênios.

Para ele, a corrupção, só ocorre se a liderança permite. "Quando o chefe é sério, a instituição toda fica séria também", diz dr. Paulo, pai de três, avô de seis e bisavô de cinco. Quando deixou o governo, em 1985, o seu ativismo não arrefeceu. Nos anos seguintes, participou da criação de fundações, ganhou prêmios e homenagens. Em 1987, dr. Paulo representou o Brasil na Comissão Brundtland, que resultou no relatório intitulado "Nosso Futuro Comum" e cunhou a expressão desenvolvimento sustentável. Ícone de uma geração de ambientalistas, ele tem sido um braço invisível de apoio para quem passa pelo Ministério do Meio Ambiente."

O professor sempre me apoiou, apesar das críticas pesadas às medidas para defender as florestas", diz Marina Silva, que estava em férias quando concedeu uma entrevista ao Valor. "Quem se negaria

a falar sobre ele? Dr. Paulo é o pai de todos nós". Se nos anos 70 os interessados em ambiente cabiam em uma Kombi, como falava-se na época, hoje são certamente muito mais. O que Paulo Nogueira Neto fez, então, deve ter valido a pena.

Fonte: Clipping Ministério do Planejamento - Brasília/DF - Home - 11/10/2011 - Valor Econômico - 11/10/2011

6 - Abelhas sem ferrão serão tema de reunião

A Secretaria Municipal de Agricultura (SMA) e o escritório municipal da Emater/RS-Ascar convidam os produtores interessados para uma reunião sobre abelhas sem ferrão. O encontro está programado para a próxima terça-feira, 18, com início às 14h.

Os assuntos irão tratar sobre capturas de enxames, modelos de caixas entre outras informações técnicas. O local do encontro será na Emater, localizada no antigo prédio da Caixa Estadual, centro.

Folha do Mate - Venâncio Aires/RS - Últimas Notícias - 14/10/2011 -

7 - Abelhas sem ferrão, a importância da preservação

Fábia de Mello Pereira - Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte - A criação racional das abelhas da tribo meliponini e da tribo trigonini é denominada de meliponicultura. Conhecidas popularmente como abelhas sem ferrão ou abelhas nativas ou indígenas, essas abelhas possuem ferrão atrofiado, não conseguindo utilizá-lo como forma de defesa. Algumas espécies são pouco agressivas, adaptam-se bem a colméias racionais e ao manejo e produzem um mel saboroso e apreciado.

Além do mel, essas abelhas podem fornecer, para exploração comercial, pólen, cerume, geoprópolis e os próprios enxames. Outras formas de exploração são: educação ambiental, turismo ecológico e paisagismo.

A polinização é outro produto importante fornecido pelos meliponídeos. Uma vez que não possuem o ferrão, as abelhas nativas podem ser usadas com segurança na polinização de espécies vegetais cultivadas no ambiente fechado da casa de vegetação. Além disso, algumas culturas, como o pimentão, necessitam que, durante a coleta de alimento, a abelha exerça movimentos vibratórios em cima da flor para liberação do pólen. Esse comportamento vibratório é típico de algumas espécies de abelhas nativas, mas não é observado na abelha africanizada (*Apis mellifera*), que não consegue ser um agente polinizador eficiente dessas culturas.

No Brasil são conhecidas mais de 400 espécies de abelhas sem ferrão que apresentam grande heterogeneidade na cor, tamanho, forma, hábitos de nidificação e população dos ninhos. Algumas se adaptam ao manejo, outras não. Embora vantajosa, a criação racional dessas abelhas é dificultada pela escassez de informações biológicas e zootécnicas, pois muitas sequer foram identificadas ao nível de espécie.

Devido a essa diversidade, é fundamental realizar pesquisas sobre comportamento e reprodução específicas para cada espécie; adaptar técnicas de manejo e equipamentos; analisar e caracterizar os produtos fornecidos e estudar formas de conservação do mel que, por conter mais umidade do que o mel de *Apis mellifera*, pode fermentar com mais facilidade.

A alta cotação do preço do mel das abelhas nativas no mercado, que em média varia de R\$ 15,00 a

50,00 cada litro, aliada ao baixo investimento inicial e a facilidade em manter essas abelhas próximas das residências, tem estimulado novos criadores a iniciarem nessa atividade.

Entretanto, muitos produtores em busca de enxames para povoarem os meliponários, acabam atuando como verdadeiros predadores, derrubando árvores para retirada das colônias, que, muitas vezes, acabam morrendo devido a falta de cuidado durante o translado e ao manejo inadequado.

Outra causa da morte das colônias é a criação de espécies não adaptadas à sua região natural. É relativamente comum que produtores iniciantes ou experientes das regiões Sul e Sudeste do Brasil queiram criar abelhas nativas adaptadas às regiões Norte e Nordeste, e vice-versa. A falta de adaptação dessas abelhas às condições ambientais da região em que são colocadas acaba por matar as colônias, podendo contribuir para a extinção das mesmas.

A quantidade de colônias nos meliponários também é um fator crucial para preservação das espécies. Várias pesquisas indicam que, quando a espécie criada não ocorre naturalmente na região do meliponário, são necessários pelo menos 40 colônias para garantir uma quantidade de alelos sexuais e evitar que os acasalamentos consangüíneos provoquem a morte das mesmas em 15 gerações.

Embora somente três espécies de abelhas estejam na lista de animais em risco de extinção do Ibama (Exomalopsis (Phanomalopsis) atlantica; Melipona capixaba e Xylocopa (Dixylocopa)truxali), e dessas somente a Melipona capixaba é social, sabe-se que nas reservas florestais a quantidade de ninhos de abelhas sem ferrão vem se reduzindo ano a ano.

A extinção dessas espécies causará um problema ecológico de enormes proporções, uma vez que as mesmas são responsáveis, dependendo do bioma, pela polinização de 80 a 90% das plantas nativas no Brasil. Assim, o desaparecimento das abelhas causaria a extinção de boa parte da flora brasileira e de toda a fauna que dependa dessas espécies vegetais para alimentação ou nidificação.

Conscientes do problema, o governo brasileiro, por meio do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) publicou no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2004 a RESOLUÇÃO Nº 346 DE 06 DE JULHO DE 2004, que disciplina a utilização de abelhas silvestres nativas, bem como a implementação do meliponário.

Contudo, sabe-se que somente a criação de uma legislação normativa não é suficiente para preservação de espécies da fauna e flora nativa. É necessário, também, um programa informativo visando a capacitação e sensibilização para que os produtores não só sejam conscientizados, mas também sejam capazes de mobilizar e informar aos seus vizinhos sobre o problema.

Resta, assim, fazer um apelo não só aos governos nos níveis federais, estaduais e municipais, mas também à sociedade como um todo para que se comece a divulgar os problemas acarretados pela retirada indiscriminada dessas abelhas da mata. A criação dos meliponídeos deve ser realizada com responsabilidade para evitar a extinção das abelhas e, a médio e longo prazo, a extinção da flora e fauna que dependem direta ou indiretamente desse importante agente polinizador.

Fonte: Fonte: <http://www.cpamn.embrapa.br/apicultura/abelhasSemFerrao.php> - 16/10/2011 - Embrapa Meio-Norte - Av. Duque de Caxias, 5650 - Buenos Aires, Teresina/PI - Brasil, CEP: 64006-220 - Fone: (86) 3089.9100

8 - Curitiba vai sediar seminário sobre produção de mel e derivados (abelhas sem ferrão)

A Secretaria de Agricultura e do Abastecimento e a Emater Paraná promovem no dia 25 de novembro a quinta edição do Seminário Paranaense de Meliponicultura - Salvemos as abelhas nativas do Brasil. Entre os objetivos do seminário estão a divulgação da importância das abelhas nativas e a sensibilização da sociedade em promover iniciativas visando a sua preservação e conservação. O evento será realizado no Anfiteatro do Instituto Emater.

Fonte: O Paraná - Rural - 22/10/2011 -

9 - Abelhas sem ferrão é tema de Seminário em Franca

Acontece de 27 a 29, em Franca, o 2º Seminário de Meliponicultura, evento que trata da atividade da criação de abelhas sem ferrão, espécie natural do Brasil. O seminário é uma iniciativa da secretaria de Desenvolvimento, que preparou uma programação diversificada de palestras e cursos para os criadores e pessoas interessadas em ingressar na atividade. Os participantes do Seminário vão concorrer ao sorteio de caixas de colônia e livros sobre o tema. O secretário de Desenvolvimento, Alexandre Ferreira, destaca que a Meliponicultura é um mercado com grande potencial no Brasil.

O que existe em grande escala é a produção de mel, através da Apicultura (criação de abelhas europeias e africanas com ferrão). As abelhas sem ferrão são nativas do Brasil, portanto, o surgimento e crescimento dessa nova cultura. A organização destaca a presença de Paulo Nogueira Neto, naturalista e professor universitário. Ele é o responsável pela criação dos modelos de caixa de colônia padrão para criação de abelhas. Foi secretário especial de Meio Ambiente, de 1973 a 1985, cargo equivalente atualmente ao de ministro do Meio Ambiente. A entrada é gratuita. Outras informações pelo telefone 3724-7080.

A programação - No primeiro dia, no auditório "Fábio de Salles Meirelles", acontece a abertura oficial do evento, às 8h30, com a participação do secretário da pasta, Alexandre Ferreira. Em seguida, será realizada a primeira das oito palestras programadas, com Cristiano Menezes, da Embrapa, que vai falar sobre a "Modernização da Meliponicultura".

Estarão presentes também Paulo Menezes, do Meliponário Menezes, que vai apresentar "Projetos de Preservação da Abelha Jandaíra". No mesmo dia, a partir das 13h, serão realizadas mais três palestras com os professores universitários da USP de Ribeirão Preto, Patrícia Silva, abordando o tema "Importância das abelhas para a polinização na natureza e na agricultura", e Ayrton Vollet Neto, apresentando o assunto "Tremoreregulação das abelhas e implicações práticas para a Meliponicultura". O dia se encerra com uma nova apresentação de Cristiano Menezes, falando sobre "Produção de rainhas e abelhas sem ferrão".

O segundo dia do evento será realizado no auditório central da Unifran. Com a realização de mais três palestras, o Seminário vai contar com as presenças de Kátia Sampaio Braga, da Embrapa, que vai falar sobre "Meliponíneos: polinização, educação ambiental e turismo rural"; Ricardo Camargo, também da Embrapa, que vai apresentar o tema "Boas práticas de processamento de mel e legislação" e "UEPA" (Unidades de Extração de Produtos das Abelhas".

Finalizando a manhã, se apresenta João Carlos Canuto, que vai discutir sobre "Sistemas Agroflorestais (SAFs)" e "Criação de abelhas em SAFs". Os presentes poderão fazer degustação de mel e também participar dos mini-cursos programados para o segundo e terceiro dias de evento.

Fonte: Franca Site - Franca/SP - Home - 21/10/2011 -

10 - PARAGUAI- A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS NATIVAS

Written by Horacio Mezziga - Hoje, o país se fala de reflorestamento ", o Paraguai respirar" e outras iniciativas interessantes. Por isso, é necessário notar que as plantas nativas (que são na sua maioria florais) precisam de seus polinizadores, as abelhas nativas são adaptadas para este trabalho por milênios.

Daí também a tarefa urgente da educação e formação, especialmente nossos irmãos nativos para procriar, multiplicar e colher os seus produtos sem sacrificar as colônias como é feito hoje.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 19/10/2011

11 - EE.UU.- O GOVERNO ATRIBUIR FUNDOS PARA PESQUISAR MÉTODOS DE POLINIZAÇÃO

Written by Horacio Mezziga - Universidades e faculdades em 19 estados receberam uma doação da Iniciativa de Pesquisa de Culturas, totalizando 46 milhões dólares. A Universidade de Massachusetts, Amherst, vai receber US \$ 3,318,651 para pesquisa de métodos de polinização diversificada para garantir a rentabilidade a longo prazo da produção de frutas e vegetais no Nordeste.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 18/10/2011

12 - EE.UU.- GOVERNO ASSINAR FUNDOS PARA PESQUISA DAS ABELHAS SILVESTRES

Written by Horacio Mezziga - Uma doação do Departamento de Agricultura dos EE.UU. de US \$ 3,3 milhões, destinados a ajudar os pesquisadores a encontrar maneiras de manter uma comunidade diversificada de abelhas selvagens. Eles são necessário para manter maçãs polinizadores, low-bush blueberries, abóbora e outras culturas importantes.

O USDA atribuição da bolsa para a Universidade de Massachusetts-Amherst pesquisador na semana passada. Ela vai trabalhar com mais de uma dúzia de cientistas da Universidade de Maine, Universidade, em Nova York; do Connecticut Estação Experimental Agrícola, e da Universidade de Tennessee.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 17/10/2011

13 - RS: Emater promove seminário sobre criação de abelhas sem ferrão

Encantado/RS - A criação de abelhas sem ferrão, também conhecida como meliponicultura, será tema de seminário promovido pela Emater/RS-Ascar e Prefeitura de Encantado, amanhã (28), no Centro Administrativo Municipal. O evento tem início às 9h e é destinado a técnicos, criadores e interessados em começar na atividade. A expectativa dos organizadores é de que 120 pessoas participem das palestras.

Biologia e identificação das abelhas sem ferrão, povoamento e modelos de colméias, panorama regional e estadual da meliponicultura, prática de criação de melíponas e experiências práticas na atividade serão alguns dos temas abordados durante o seminário.

Haverá, ainda, exposição de espécies de abelhas sem ferrão, como a mandaçaia, guarapo, jataí, tubuna e mirim, em frente à Casa de Cultura. Na ocasião, o Instituto Educacional de Ivoi apresentará o projeto de criação de abelhas sem ferrão desenvolvido junto aos alunos como forma de despertar a consciência ambiental e ressaltar a importância da preservação das espécies nativas.

“É uma grande oportunidade para os criadores trocarem informações e experiências”, destaca o assistente técnico regional em apicultura da Emater/RS-Ascar, Paulo Conrad. “Também queremos despertar o interesse das pessoas para a meliponicultura, principalmente quanto ao resgate de espécies nativas que quase foram extintas”, complementa. Conrad destaca que as abelhas nativas sem ferrão exercem um papel importante na preservação da biodiversidade da flora, através da polinização de espécies vegetais, e de embelezamento das propriedades.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 27/10/2011

14 - Projetos para o Fundo Nacional do Meio Ambiente

O Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) prorrogou para 4 de novembro o prazo para inscrições de projetos. Neste ano, o Fundo vai destinar R\$ 3 milhões para os dez projetos a serem selecionados. Cada um vai receber entre R\$ 200 mil e R\$ 300 mil e deverá ser executado em 12 meses. Os proponentes deverão ser instituições públicas e privadas sem fins lucrativos.

O FNMA é o fundo de fomento de projetos socioambientais mais antigo da América Latina. Criado em 1989, já apoiou mais de 1,4 mil projetos. Os recursos usados procedem do Tesouro Nacional e também de 20% das multas de infrações ambientais arrecadadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Outras informações <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=1&idConteudo=11481&idMenu=12288>
Fonte: por Secom em 26/10/2011 – Boletim Em Questão -

15 - Aconteceu a primeira Reunião da Câmara Técnica Abelhas Nativas da SEAB/CEDRAF

Dia 27/10, das 14:30 às 17 horas, nas dependências da SEAB, em Curitiba, aconteceu a primeira REUNIÃO da "CT Abelhas Nativas - SEAB/CEDRAF", cuja criação deu-se em 28/06/2011.

O evento visou desenvolver a seguinte pauta: a) - apresentação e posse dos integrantes para o triênio 2011-13; b) discussão e aprovação do Regimento Interno (RI); c) - Definição do Gerente e Secretário Executivo; d) - Informes sobre o 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura (25/11/2011); e) - Resgate de diretrizes para um Plano de Ação da CT abelhas Nativas SEAB/CEDRAF 2011/2013; f) - informes e assuntos gerais.

Foram muitos frutíferos e agradáveis os debates havidos com muito entusiasmo dos presentes e na ocasião ficaram definidos como Gerente, o técnico Renato Rau (SETI) e como Secretário Executivo, o técnico Roberto de A Silva (SEAB).